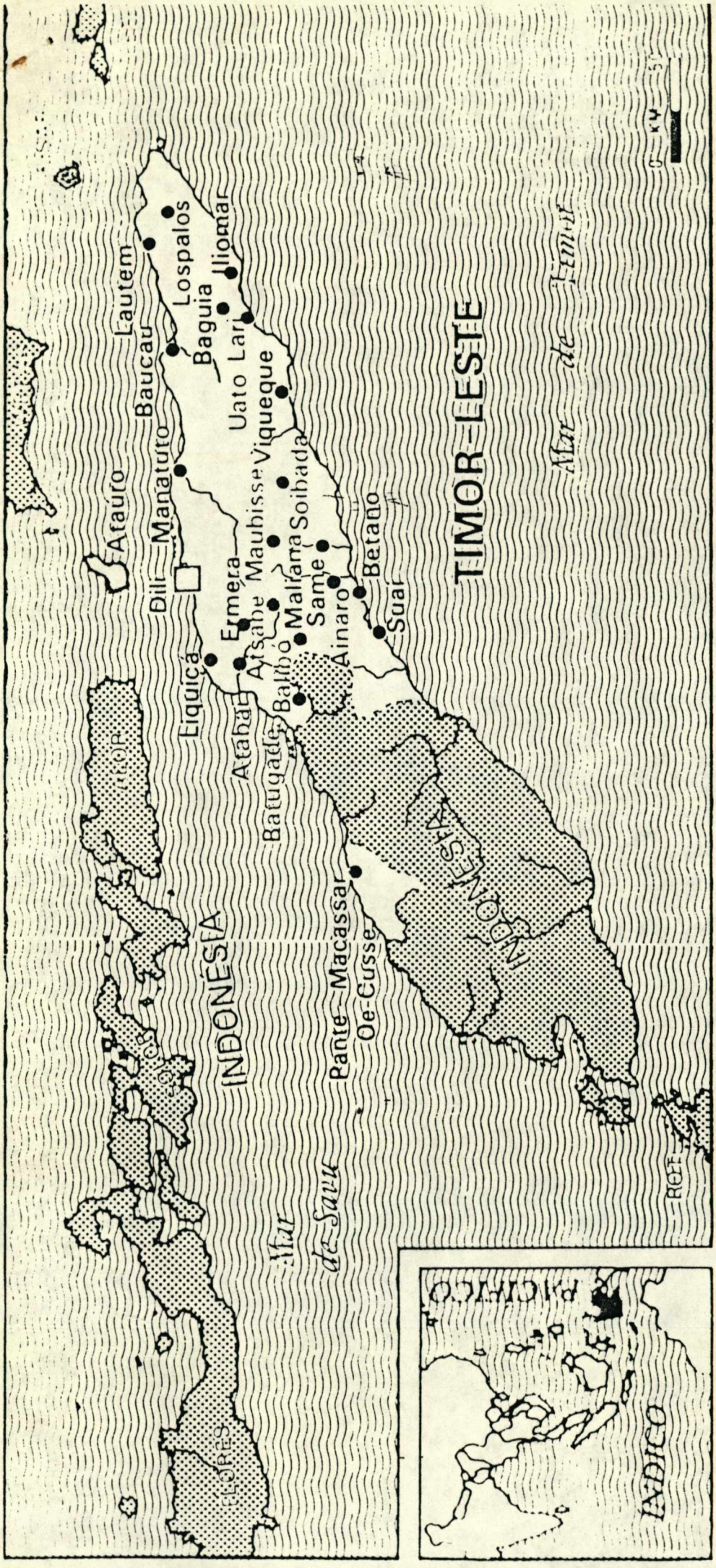
TL291



. TIMOR LESTE E OS MEIOS ESCOLARES PORTUGUESES.

. T.L. no Ensino Secundário

. T.L. e o Ensino Superior

. Referências e Contactos

. Perspectivas.

. Anexos: Recorte de O PÚBLICO de 15.01.91 Foto de Estudantes em Dili.

Tb.

T I M O R _ L E S T E E O S M E I O S E S C O L A R E S P O R T U G U E S E S

Quando principia o ano lectivo de 1991-92, algo de novo estará a mover-se nos meios escolares lusos ao encontro de publicitadas interpelações de vozes leste-timorenses. Vozes representativas. Vozes da consciência maubere actuante do interior e do exterior do território invadido.

Vozes que dizem repetidamente, de modos diversos, -"façam alguma coisa por Timor".

Nos meios escolares, hoje, surgem mais pessoas que já não se limitam a olhar condoidamente Timor Leste como um problema político, de esmagamento de elementares direitos humanos - direito à vida, à alimentação, à cultura, à identidade, à liberdade de deslocação, à liberdade de pensamento, à liberdade de credo religioso, à liberdade de comunicação, à liberdade de parir... - nem são motivadas apenas por simpatia"corporativa" - é conhecido que parte substancial da repressão do invasor indonésio do território de administração portuguesa visa, em especial, estudantes e professores. Nos meios portugueses do ensino mais pessoas vão aparecendo que tentam entender Timor como uma globalidade e , até, toman-no como objecto de estudo próprio ou como tema para trabalhos de alunos que orientem.

TIMOR LESTE NO ENSINO SECUNDÁRIO

Sinal de que uma atitude diferente existirá nos meios escolares é o facto de várias escolas secundárias pretenderem

enriquecer-se pedagogicamente com a promoção de " Timor Leste - Exposição Itinerante ", pelo que se inscrevem na lista de centros de ensino interessados em acolher a mesma.

É destacável que várias escolas estão aguardando vez desde o ano passado, que os paineis da exposição foram, em 1990-91, aproveitados por trinta estabelecimentos de ensino das regiões do continente (exemplos de localidades: Albufeira, Alijó, Bombarral, Chaves, Espinho, Fundão, Guarda, Lisboa, Odivelas, Portimão, Porto, Santarém, Sertã, Setúbal, Viseu...) e que o número de solicitações levou os organizadores a fazerem uma duplicação de cada painel - havendo, assim, um exemplar para circular pelo " Norte " e um outro para percorrer o " Sul ".

Ainda notável é o profissionalismo de docentes que não se restringem ao mero recebimento da exposição. Eles esforçam-se por usá-la criativa e educativamente, relacionam-na com as matérias curriculares que leccionam e desenvolvem algumas actividades à volta dela.

Pode julgar-se que a receptividade das escolas secundárias à exposição é reflexo de uma aumentada ressonância da questão de Timor Leste na sociedade portuguesa em geral. Também o é, mas cremos que é principalmente causada pelo mérito:

1º) da actividade continuada da Resistência Timorense dentro de Timor, a qual surpreende as gentes do Ocidente.

2º) da presença afirmada pela Diáspora Timorense em Portugal, em particular de sectores organizados que não se limitam por um discurso político primário, directo, mas teimam em oferecer-se como imagens vivas da sua cultura, da sua identidade, deixando por vezes a afirmação política como

subentendido a extrair da materialidade da sua presença ou manifestação cultural.

3º) da vontade transformada em acção de indivíduos e instituições não-timorenses que, ademais de outras possíveis razões, entendem que facilitar espaços às manifestações timorenses, realçá-las, partilhar delas, é gesto próprio de entidades com vocação informativa ou formativa.

TIMOR LESTE E O ENSINO SUPERIOR

Entre as instituições que têm sabido e querido divulgar aspectos da cultura, problemática e mensagem leste-timorenses estão várias entidades relacionadas com o ensino superior.

Ora sob chacela associativa estudantil, ora sob chancela de organismo administrativo oficial _- fixando-nos só nos últimos cinco anos - verifica-se que distintas iniciativas aconteceram em importantes centros universitários do país.

Sem qualquer intenção de exaustividade, recordamos as seguintes:

- JORNADAS DE TIMOR DA UNIVERSIDADE DO PORTO. Em Maio passado aconteceram as III Jornadas. Como nas outras edições decorreram sob o patrocínio da Reitoria. Congregaram o Presidente da Répública, o Ministro dos Negócios Estrangeiros, diplomatas do Brasil e dos P.A.L.O.P. , representantes da Resistência Timorense, parlamentares nacionais e estrangeiros, religiosos, juristas, etc.

- " TIMOR LESTE - RESPONSABILIDADE NACIONAL ". Conferências promovidas pela Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra. O programa incluiu um encontro de associações estudantis do ensino superior com representantes das forças políticas FRETILIN e U.D.T. e com o religioso timorense Mons. Martinho Lopes.

- EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA " TIMOR LESTE: UM POVO, UM PERCURSO". Acolhida pela Universidade Aberta. Esta exposição de fotografia artística, labor de uma profissional canadiana, foi produzida pela Fundação Austronésia Borja da Costa e contou com o interesse de personalidades nacionais e estrangeiras dos meios da cultura e da política.

- " TIMOR LESTE - QUE SOLUÇÃO ? ". Colóquio organizado pela revista CENÁCULO da Faculdade de Teologia de Braga.

- SEMANA DE TIMOR LESTE NA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA. Um investimento de cariz principalmente cultural da Associação de Estudantes da F.L.L.. Incluiu palestras, gastronomia, fotografia, literatura e um espectáculo teatral pelo grupo artístico timorense KDADALAK na Aula Magna da Reitoria.

- ASSINALAMENTO DO 15º ANIVERSÁRIO DA INVASÃO DE TIMOR LESTE. Realizado no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa com o apoio da Associação de Estudantes Integrado nas demais actividades houve debate sobre materiais visionados com elemento de um grupo cristão que afirma os direitos do povo maubere.

- " ... ERA UMA VEZ TIMOR... E A HISTÓRIA CONTINUA... ". Um programa da responsabilidade da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Incluiu o visionamento de video filmado clandestinamente em Bali (Indonésia) pelo palhaço Batatinha junto de estudantes timorenses.

REFERÊNCIAS E CONTACTOS

Deve realçar-se que estas iniciativas contaram com o que poderemos designar como"a parte timorense". Esta " parte timorense" em que assentaram os diferentes géneros de acções foi garantida por pessoas ligadas à Diáspora, por colectivo maubere, por algum organismo privado especializado na questão de Timor.

Referências das mais conhecidas são:

- Fundação Austronésia Borja da Costa. Organização cultural timorense reconhecida como " instituição de utilidade pública ". Endereço: Rua Caetano Alberto, 19 / 1000 Lisboa/ Tel. 847 33 75.

.Dispõe de publicações sobre lendas e sobre música de Timor, de exposição de fotografia artística. Apoia o grupo maubere KDADALAK que tem desenvolvido actividade musical, de dança e de teatro. O grupo KDADALAK actua em Portugal e no estrangeiro. A sua arte foi exibida por televisão no nosso país e fora de fronteiras, tendo chegado a vários continentes.

- Comissão para os Direitos do Povo Maubere. Esta " organização não governamental " está sediada em Rua Pinheiro Chagas, 77, 2º Esq./ 1000 Lisboa/ Tel. 574718, 541308/ Telex 64062 CIDAC P.

. Criou e facilita " Timor Leste - Exposição Itinerante ",

constituída por um conjunto de 19 paineis de 100x70 com esta sequência temática: Território/Cultura/ História/ Ocupação e Genocídio/ Resistência Nacionalista/ Papel da Igreja/ Acção Diplomática/ Solidariedade. A C.D.P.M. dispõe ainda de diapositivos, de cassetes video, de cassetes audio com música tradicional e de publicações.

- A Paz É Possível em Timor-Leste. Organização de cristãos. Tem dois endereços,

para correspondência: Rua de Campolide, 215, 4º D/ 1000 Lisboa.

para atendimento: Rua Castilho, 61, 2º D/ Lisboa/ Tel. 57 69 52.

. Dispõe de pequena exposição (fotos/texto), de cassetes audio ou video, de diapositivos e de publicações.

- Paz e Justiça para Timor Leste. Grupo de cristãos da Diocese do Porto. Correspondência ao cuidado do Padre José Lopes Baptista, endereçada à Igreja da Pasteleira/ 4100 Porto/ Tel.68 34 0[illegible]

. Dispõe de publicações e promove actividades por si mesmo ou em colaboração com outras entidades.

- Professor Barbedo de Magalhães. Este docente coordena as Jornadas de Timor da Universidade do Porto. Dirigir correspondência para - Reitoria da Universidade do Porto/ Rua D. Manuel II/ 4000 Por[illegible]

- C.D.P.M. do Porto. Endereço: Rua Fresca, 91 R/C E /Leça da Palmeira/ 4450 Matosinhos.

PERSPECTIVAS

Quando principia o ano lectivo de 1991-92, as perguntas que se colocam a certos observadores ao constatarem dados como os acima referidos são as seguintes:

- Irão as organizações de estudantes, de professores, de outros funcionários, instituições académicas, outros colectivos cívicos, incrementar ou melhorar as suas formas de manifestarem interesse por Timor Leste, as suas formas de divulgação das realidades timorenses ?

- Ir-se-á, nalguns casos, assistir à passagem de iniciativas pontuais para algum tipo de actividade de características regulares, mesmo que de periodicidade espaçada ?

- Terão os distintos intervenientes nos meios de ensino vontade, talento e capacidade para concretizarem formas mais desenvolvidas de cooperação entre si e com a Diáspora Timorense ?

Aparentemente, pelo menos, existem condições objectivas e subjectivas que permitem esperar a construção eficaz de respostas afirmativas.

----------///----------

Lx. Setembro de 1991.

A. Oliveira.

				pág. 24	15/01/91
Diário de Notícias		Diário de Lisboa		Expresso	
Jornal de Notícias		Diário Popular		Independente	
O Diário	-			O Diabo	
Público	X			O Jornal	
				Sábado	
Descritores				Semanário	
				Tempo	

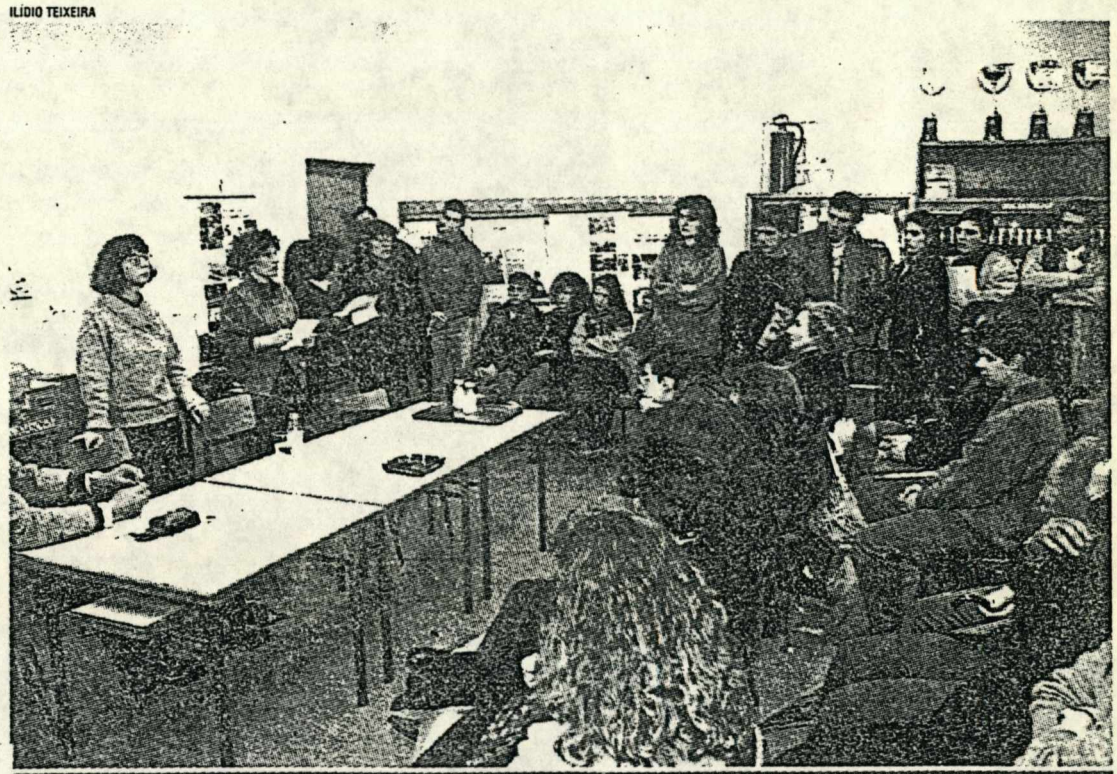
A guerrilha numa aula diferente

Timor-Leste em Odivelas

Ana Sousa Dias

A sala da Biblioteca da Escola Secundária de Odivelas está cheia de alunos dos últimos anos. Têm pela frente um homem muito novo que fala pausadamente, aberto num sorriso amigável. Chama-se Cristiano Costa, português nascido em Díli, e diz: "Entrei para a guerrilha quando tinha 15 anos..."

ILÍDIO TEIXEIRA



Timor-Leste foi o tema de um debate com mais de cem alunos

Continua

pág. 24 15/01/91

Diário de Notícias		Diário de Lisboa		Expresso	
Jornal de Notícias		Diário Popular		Independente	
O Diário				O Diabo	
Público	X			O Jornal	
				Sábado	
Descritores				Semanário	
				Tempo	

Continuação

Cristiano Costa, timorense refugiado em Lisboa, onde estuda e trabalha, foi à Secundária de Odivelas convidado pela Comissão para os Direitos do Povo Maubere. A Comissão decidiu montar uma exposição sobre Timor-Leste e escrever aos professores dos grupos ligados a ciências sociais nas escolas secundárias a perguntar se queriam utilizá-la. Recebeu 56 respostas afirmativas e viu-se logo obrigada a duplicar a exposição: uma para o Norte, outra para o Sul. Esta semana, a exposição está na Secundária de Espinho e na Secundária D. Luísa de Gusmão, em Lisboa.

A primeira escola visitada foi a Secundária de Odivelas, na semana passada, e o resultado foi surpreendente para a Comissão, ali representada por Luísa Teotónio Pereira, e para os professores. Depois de quatro dias de exposição, houve um debate na sexta-feira. Os alunos foram convidados a assistir à sessão e dispensados de algumas aulas, mas não tinham falta se não aparecessem.

Mais de cem jovens apareceram na sala da biblioteca para participar no debate e, irrequietos como convém, colocaram perguntas, falaram acaloradamente, bateram palmas, mostraram que estão informados. É uma escola onde os problemas sociais e políticos da actualidade não ficam do lado de fora da porta. Depois de Timor, é a Crise do Golfo que constitui o tema de debate durante toda esta semana.

Como um "cowboy"

"Entrei na guerrilha com 15 anos mas não tinha objectivos políticos nessa altura", responde Cristiano quando lhe pedem que conte como foi essa época da sua vida. E é com o mesmo sorriso de menino tímido que explica: "Eu costumava ler livros de 'cowboys' e achava que a guerrilha era uma aventura. A consciência política veio ao longo do processo, mais tarde".

É uma declaração tranquila e os jovens dissipam em risos o choque inicialmente provocado pela primeira frase. Quinze anos é menos do que quase todos eles têm hoje, são alunos do 10º, 11º e 12º. E é neste momento que a sessão muda de tom, depois de três quartos de hora de perguntas de carácter marcadamente político sobre a invasão de Timor-Leste, a atitude do Governo Português, o papel da guerrilha, os apoios e desapoios internacionais, a política da Indonésia.

Cristiano hesita na escolha das palavras, está muito próximo destes jovens porque também ele é estudante. "Na altura em que fui para a guerrilha tinha o terceiro ano do liceu e, como isso era uma habilitação rara, consideraram-me logo um quadro político". Mas diz isto a rir, como se ele próprio ainda hoje se espantasse do que viveu. "Toda a minha família recuou para as montanhas, porque os meus pais tinham já a experiência da invasão japonesa durante a II Guerra".

Como se fosse engraçado, diz que no mato "não se pode estar à espera de arranjar sanduíches ou bicas" e que a alimentação que ali se faz "é à base de tubérculos espontâneos, folhas, carne de veado bravo". Afinal, "o que não mata engorda, não é?". "A gente passava àquela vida paleolítica de recolector/caçador", diz Cristiano Costa estudante, no mesmo tom simples em que acabara de explicar: "Se a Espanha invadisse Portugal, era natural que vocês também estivessem prontos para lutar. É uma questão de individualidade nacional, de patriotismo: é amar a pátria". Simples, não é?

Simples, assim: "Fui detido três vezes, e nas duas primeiras fui libertado poucos dias depois. Da terceira vez fiquei preso dois anos. Aconteceram-me aquelas coisas que aconteceram aos outros: fui torturado, e para recordação partiram-me os dentes de frente. Tenho aqui na testa uma queimadura de cigarro também. É uma recordação muito triste. Fui libertado no dia 25 de Abril de 1985, o dia da vossa revolução".

Portugal tão longe

O que mais toca os jovens é a a frase que Cristiano repete de vez em quando: "eu sou português, Timor faz parte do território Português". Tinham entrado ali a pensar na solidariedade com alguém que falava a mesma língua, oito fusos horários e 40 graus de latitude de diferença tornam todo o caso muito longínquo. Mas Cristiano repete-lhes que é português, que a invasão da Indonésia foi feita em território português. "Então por que é que Portugal há-de intervir militarmente na Crise do Golfo se não é capaz de defender aquilo que lhe pertence?" — é a pergunta que três estudantes fazem de formas diferentes.

Os professores de Português, Francês, História, Sociologia e Geografia que estão na sala vão aproveitar o debate para aulas futuras. Em Francês, por exemplo, a solidariedade entre os povos é um tema do programa. Mesmo para quem está já a pensar na crise do Golfo, no estudo dos aspectos sociais, históricos e culturais do Médio Oriente, a experiência de Timor-Leste não é apenas a história das lendas, da influência da cultura portuguesa numa pequena ilha vizinha da Indonésia. "A relação de forças é de um guerrilheiro para 30 soldados indonésios", diz Cristiano Costa tranquilamente, como diz que está a preparar o regresso à terra onde nasceu. ■

Timor-Leste: NAS MANIFESTAÇÕES CONTRA O OCUPANTE INDONÉSIO, MANIFESTAÇÕES ONDE A JUVENTUDE SE ARRISCA À PRISÃO, À TORTURA OU À MORTE, O IDIOMA PORTUGUÊS É EMBLEMA DA RESISTÊNCIA, É SINAL DE UMA IDENTIDADE DIFERENTE.

DE **3** A **7** DE DEZEMBRO 1990

SEMANA DE **TIMOR LESTE**

NA FACULDADE DE LETRAS DE LISBOA

CAMARA MUNICIPAL de LISBOA

FUNDAÇÃO AUSTRONÉSIA BORJA DA COSTA

ASSOCIAÇÃO de ESTUDANTES da FACULDADE de LETRAS de LISBOA

APRESENTAÇÃO

Guilhermina Araújo
Directora
Depart. Projectos

Na passagem de mais um aniversário — o 15.º —, da invasão indonésia de Timor-Leste, a Fundação Austronésia Borja da Costa promove, em Lisboa, a representação da peça teatral BEILEIRA e a abertura com um recital de poesia, pelo grupo timorense Kdadalak-teatro.

Este espectáculo, encenado e dirigido por Carlos Melo — um homem de teatro português —, é um testemunho inequívoco da vitalidade e da pujança da cultura do povo maubere.

Em BEILEIRA, assiste-se a um autêntico jogo claro-escuro, alternando um riquíssimo imaginário de tradição milenar com cenas de um passado recente e de um presente sofrido, cuja verdadeira história está ainda por contar.

Mas, se BEILEIRA nos inicia nos múltiplos cambiantes fantasiosos de um longínquo passado, é pela mão dos poetas timorenses contemporâneos, entre os quais avulta F. Borja da Costa — barbaramente assassinado na madrugada de 7 de Dezembro de 75, pelos invasores indonésios —, que vamos percorrer os atribulados caminhos do passado recente em direcção ao presente.

É a inspiração dos poetas que nos vai revelando as múltiplas facetas da complexa realidade vivida hoje pelo povo maubere num Timor Leste ocupado e nos diversos locais de exílio.

O desvendar da alma timorense, através da sua fantasia e do canto dos poetas, eis a proposta do espectáculo desta noite.

PROGRAMA

3 de Dezembro • 17.00 Horas.

Início da semana cultural de Timor Leste, com a abertura da exposição «Timor Leste Um Povo Um Percurso», seguindo-se uma recepção no bar da Faculdade de Letras de Lisboa.

4 de Dezembro • 17.00 Horas

Palestra sobre a identidade cultural de Timor Leste pelo Dr. Eduardo Roxo, no auditório da F.L.L.

5 de Dezembro • 12.00 Horas

Almoço Timorense, no bar da associação da F.L.L.
Às 16.00 horas, projecção de video na sala de exposições da F.L.L.

6 de Dezembro • 17.00 Horas

Palestra sobre o imaginário Timorense, pelo Escritor Fernando Sylvan, seguindo-se, Ser Timorense: Leitura Antropológica, pela antropóloga Maria Olímpia L. Campagnolo, no auditório da F.L.L.

7 de Dezembro • 21.00 Horas

Recital de poesia e representação da peça «BEILEIRA» pelo grupo timorense «KDADALAK-Teatro», na Aula Magna.

O Recital da poesia inclui os seguintes poemas, por ordem de apresentação:

Foho Ramelau	F. Borja da Costa
Timor Leste*	Fernando Sylvan
A Criança*	M. Leto
Passagem do testemunho* ...	Fernando Sylvan
Manifesto Maubere	Fernando Sylvan
Ela vencerá	F. Borja da Costa
O Rasto da tua Passagem* ..	F. Borja da Costa
Poema Triste	Fitun Fuik
Foho Ramelau	F. Borja da Costa

* Foram seleccionados excertos com apenas algumas estrofes.

Bilhetes à venda na A.E.F.L.L e na A.M.

ENCENAÇÃO:

Carlos Melo

«BEILEIRA»

Peça construída a partir das seguintes lendas da tradição oral timorense:

«BEILEIRA» — Conta a história de um gigante que é morto acidentalmente pela noiva, quando esta queria matar uma gibóia que o encantava. Tendo cortado «Beileira» em sete pedaços para conseguir enterrá-lo, a noiva volta ao local, onde ele está sepultado, de mil em mil anos para evocá-lo.

«O Monumento» — Havia um «Liurai» (chefe guerreiro) que, prezando a paz, antes de morrer queria deixar um monumento ao seu povo para que sempre a lembrasse. Certo dia assistiu a uma luta entre um cão e um porco que acabaram por se transformar em rochas no topo de uma montanha. O «Liurai» decidiu, então, que esse seria o monumento à Paz.

«O Crocodilo que se fez Timor» — Era um crocodilo pequeno, mas grande em pensamento, que estava farto do local onde habitava por escassez de alimento. Um dia apareceu um Miúdo que se propôs ajudá-lo. Feito isto e como recompensa, o Crocodilo levou o Miúdo a ver o mar. No meio deste, e já muito cansado, o Crocodilo transformou-se naquela que viria a ser a ilha de Timor.

O espectáculo começa com uma cena — genérico onde se vêem imagens que aparecem no seu decorrer. A peça conta ainda com danças e cantares tradicionais de Timor Leste. No final o Crocodilo desaparece e o Miúdo fica sozinho.